

humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

artística em muitos e vários poetas, através dos séculos. Também nós não queremos esquecer o valor que o seu livro adquire por reavivar criticamente, e por contraste de luzes, a figura do velho poeta latino. Com o valor e seriedade de contributos como estes, Horácio poderia repetir agora, mais convictamente, o que escreveu há perto de dois mil anos: *Non omnis moriar...*

F. COSTA MARQUES

A. Ernout — *Philologica*. Paris, Klincksieck, 1946; vi + 232 pp., 8°.

A Editorial Klincksieck, manancial de tantas obras de vulto respeitantes à antiguidade e editora da *Revue de philologie*, não podia inaugurar com mais brilho a sua recente colecção de «Études et Commentaires» do que com um livro de Alfred Ernout. Não me refiro a Ernout como membro do Instituto ou professor do Colégio de França, mas ao director da venerável *Revue de philologie*, cujo centenário coincide com a publicação dos *Philologica*. É de alguma maneira um volume festivo, que lembra o *Memorial* ocasionado pelo aniversário da *Revue des études latines* e que junta mais uma vez, no espírito do leitor entendido, os nomes dos dois !Mestres de quem a França e a filologia clássica se orgulham presentemente: Alfred Ernout e Jules Marouzeau.

Philologica é uma colectânea de dezasseis artigos e estudos que o autor publicou, entre 1921 e 1946, nos órgãos da especialidade (*Bulletin de la Société de Linguistique*, *Mémoires de la Société de Linguistique*, *Revue de philologie*) ou nos *Mélanges* oferecidos durante o último quarto de século a diversos filólogos (J. Vendryes, Ch. Bally, I. Rozwadowski, P. Thomas e M. Roques).

Desses dezasseis estudos, o único certamente inédito é o primeiro, e talvez o penúltimo, cuja proveniência não é indicada. Os respectivos títulos são: 1) «O vocabulário latino»; 2) «Os elementos etruscos do vocabulário latino»; 3) «*Adolere, abolere*»; 4) «*Allaiter et sevrer*»; 5) «*Augur, augustus*»; 6) «Os compostos latinos em -ce/2, *~cinium* e *~ciño (r)*»; 7) «O grupo *cerno-cresco*»; 8) «*Crúor-cruentus*»; 9) «*Domus, fores* e seus substitutos»; 10) «*Feraepécudes*»; 11) «*Illico-ilicet*»; 12) «*Senex* e as formações em *-k-* em latim»; 13) «Os nomes em *-ago, -igo, -Tigo* do latim»; 14) «Propércio, 1, ix, 9-12»; 15) «Infinitivo grego e gerúndio latino»; 16) «As palavras latinas em *-tus*».

Como se vê, a maioria destes artigos é consagrada ao elemento essencial de qualquer idioma, o vocabulário, estudado sob os seus dois aspectos diferentes: a história interna e as influências estrangeiras.

Na primeira categoria entram os capítulos dedicados a grupos como *adolêre-abolêre, cerno-cresco, illico-ilicet*, que demonstram que as associações de espírito são as únicas que contam para o sujeito falante, visto que

ele ignora a etimologia histórica. Os capítulos que tratam dos sufixos em *-āgo*, *-igo*, *-ūgo*, dos compostos em *-cen*, *-cinium*, e das formações em *-c-*, conduzem o autor às mesmas conclusões que tem força de lei: degradação do sentido originário e extensão progressiva por via da analogia. A análise tão penetrante da evolução do grupo *domus-fores* tem a contrapartida nos dois estudos que revelam casos de conservação de vocabulário: conservação das palavras em *-tus* (do tipo *senectus*) e conservação do processo indo-europeu que consiste no agrupamento assindético de dois termos opostos a indicarem um conjunto (tal o caso do «couple» *ferae pecudes* de Lucrecio 1, 14, «de que os filólogos clássicos, ignorando a origem, desconhecerao o sentido», como sublinha o autor no Prefácio, p. v).

O segundo aspecto do vocabulário, isto é, as contribuições estrangeiras e a parte das influências dialectais, encontra-se sobretudo estudado no primeiro artigo, que reproduz a lição inaugural, em 1945, do ensino do autor no Colégio de França. O problema, mais melindroso, do elemento etrusco é tratado num artigo especial, o segundo da colectânea.

A segunda categoria dos estudos oferecidos pelos *Philologica* é consagrada à sintaxe, examinada sob dois aspectos: a autonomia dos casos (a propósito de uma passagem de Propércio) e os helenismos da sintaxe latina (partindo da aparente identidade do infinitivo grego e do gerúndio latino).

Tal é o rico conteúdo do volume que Alfred Ernout acaba de nos oferecer. A diversidade dos assuntos é compensada por uma unidade de método e de doutrina onde se alia admiravelmente o sentido da medida e da clareza, característico do Francês, com um saber tão profundo como prudente, característico do autor dos *Philologica*.

O ilustre Mestre, a par da sua sabedoria, transmite-nos a sua profissão de fé, — nobre e vibrante mensagem que vem lembrar muito oportunamente «la vitalité et l'intérêt toujours actuel d'études que certains esprits d'aujourd'hui condamnent un peu vite, sous prétexte qu'elles ont fait leur temps. Elles ont pourtant contribué à l'élaboration d'une culture dont l'esprit humain a largement bénéficié; elles peuvent et doivent continuer à jouer ce rôle» (p. vi).

VICTOR BUESCU

Antonio Tovar — *Gramática histórica latina* — *Sintaxis*.

Madrid, Afrodisio Aguado, 1946; xv+235 pp.

O Prof. Antonio Tovar, catedrático de latim da Universidade de Salamanca, é uma das mais completas e mais brilhantes figuras do actual movimento filológico espanhol. Profundo no grego e no latim, dotado de boa cultura no campo de linguística geral, novo humanista do Renasci-